

L'Hermitage como casa de acolhida

A casa e a propriedade de L'Hermitage é herança de Champagnat para todos os seus seguidores. Ele mesmo construiu a casa com suas mãos. Em maio de 1824, Champagnat adquiriu os terrenos e, em outubro desse mesmo ano, estava terminada a obra principal; antes do inverno é colocado o telhado e, em maio de 1825, a comunidade de La Valla se transfere para o novo prédio.

Os primeiros Irmãos deixaram aí boa parte de suas jovens energias e regaram aquelas rochas com muito suor. É também o relicário que conserva os restos mortais de Marcelino e dos primeiros Irmãos.

Marcelino enfrentou o desafio de investir um dinheiro que não tinha para construir uma grande casa, destinada a acolher os leigos desejosos de integrar-se em seu projeto, como Irmãozinhos de Maria. Hoje, esse santuário marista se adapta para acolher as novas gerações de Irmãos e leigos desejosos de viver o carisma de Marcelino. "Notícias Maristas" vai dedicar algumas edições à apresentação do novo Hermitage. Hoje, oferecemos o primeiro número.

O projeto 'Notre-Dame de L'Hermitage' avança sem parar!

Em setembro de 2005, os Irmãos Provinciais e Superiores de Distrito, com o Ir. Superior geral e seu Conselho, aprovaram o Projeto do programa e da reforma dos espaços físicos de Notre-Dame de L'Hermitage. Como sabemos, este primeiro impulso

institucional ao projeto aconteceu no contexto da Conferência geral, realizada em Negombo (Sri Lanka).

Para compreender essa decisão, convém situar o trabalho de renovação no tempo.

Notre Dame de
L'Hermitage
Maison d'accueil de Marcellin Champagnat

1817 – Fundação do Instituto dos Irmãos Maristas por Marcelino Champagnat, um jovem sacerdote de apenas 27 anos de idade;

1824 – Começa a construção da casa de Notre-Dame de L'Hermitage;

1858 - A Administração geral se transfere a St. Genis, e Notre-Dame de L'Hermitage não é mais a Casa geral do Instituto, o qual começa e estender-se por diversos continentes.

2004 - Início da reflexão sobre o futuro dos "lugares maristas" de nossas origens;

2008 - Início das obras de renovação, no mês de março;

2010 – Término das obras, estabelecimento da comunidade e acolhida dos primeiros peregrinos, nos espaços renovados;

2017 - Celebração do bicentenário da fundação do Instituto dos Irmãos Maristas.



NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 49 – Ano I – 07 de maio de 2009

Diretor técnico:

Ir. AMEstaún

Produção:

Ir. Onorino Rota
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 – 00144 ROMA
Tel.: (39) 06 54 51 71
Fax: (39) 06 54 51 217
E-mail : publica@fms.it
Site: www. champagnat.org

Editor:

Instituto dos Irmãos Maristas
Casa Geral – Roma

Renovação dos espaços

Pouco a pouco, com a ajuda da Comissão Central e de uma admirável equipe de arquitetos, o projeto de renovação dos espaços e instalações foi planejado com 80 quartos com capacidade de acolher mais de 100 hóspedes.

No edifício histórico:

- 20 individuais, reservados para a comunidade residente (e convidados);
- 27 individuais, para hóspedes.

No 'Le Rocher' (antigo escolasticado):

- 31 quartos duplos, para hóspedes

Uma dúzia de salas de reunião, distribuídas em três núcleos, que permitem a atividade simultânea – sem interferências – de dois grupos residentes, mais um grupo externo que pode desenvolver uma jornada de trabalho sem alojamento.

Dois desses núcleos dispõem de uma

grande sala de encontros, com capacidade aproximada para 100 e 160 pessoas, respectivamente (no 'Le Rocher' e no edifício novo). O terceiro núcleo de salas de reunião encontra-se no edifício histórico.

O circuito Champagnat: um percurso de exposição e meditação, em dois pisos, que conduz os peregrinos a um encontro cordial com S. Marcelino e seus primeiros discípulos.



As obras avançam com bom ritmo



Nos primeiros meses, de março a junho de 2008, foram feitas duas operações prévias à reconstrução e à construção dos novos edifícios.

A primeira, a de desmontar o conjunto de edifícios do "Cèdre" que ocupavam a área frontal de Notre-Dame de l'Hermitage, à direita da grande Capela, para quem vem de St. Chamond.

A segunda, a de esvaziar os espaços não estritamente históricos da casa original e do edifício denominado "Le Rocher" que se encontra entre a casa construída por São Marcelino com os primeiros Irmãos e o cemitério.

Na segunda fase, os trabalhos se organizaram em três frentes que avançam ao mesmo tempo:

- As obras de transformação dos espaços antigos e de abertura de novos. Um exemplo do primeiro tipo de trabalho é o das mudanças substanciais no pátio interior. Um exemplo do segundo é a abertura de um espaço vertical para implantar um novo ascensor.

- As obras de transformação dos espaços do edifício "Le Rocher". São dois elementos significativos nessa transformação:

- * A criação de 31 quartos duplos on-

de, antes, havia apenas uma grande sala de projeção e os antigos espaços para aulas, dormitórios coletivos e biblioteca.

* Uma nova distribuição vertical dos andares que permite passar de um andar térreo e dois pisos a um andar térreo e três pisos, sem modificar o volume do edifício.

- A preparação do terreno e a edificação dos fundamentos para o novo edifício. Como sabemos, este edifício compreende a nova recepção, uma grande sala de conferências, o refeitório central, as cozinhas, despensas, garagens e salas de máquinas.



Numa terceira fase, em que nos encontramos agora, as três frentes avançam em ritmo desigual:

- O edifício histórico requer ainda um trabalho considerável de reforço de paredes e da base, o que implica numa complicada e muito estudada rede de cimento armado com ferro amarrado, bem como uma parede interior paralela em toda a extensão das paredes externas existentes. Somente quando se terminar esse delicado trabalho, será possível começar a construir as divisórias para os quartos, salas de conferências, biblioteca, salas de exposição, etc.

- O edifício "Le Rocher" avança rapidamente e já tem, praticamente, todas as divisórias dos quartos concluídas. O novo edifício começa a aparecer já na altura das diversas secções.

Os mestres de obras expressam frequentemente sua admiração, ante o que São Marcelino e seus primeiros discípulos, com um grupo de pedreiros, foram capazes de construir e em tempo recorde.

No mês de fevereiro deste ano, 2009, usou-se uma serra elétrica para cortar aproximadamente dois metros cúbicos de rocha para poder construir a base da caixa vertical de um novo ascensor.

Essa operação foi feita na continuação da mesma rocha que São Marcelino, com os Irmãos e operários de 1824, tinha cortado, conforme as necessidades daquele momento. O que era para ser feito em dois ou três dias, se prolongou por duas semanas: primeiro, trados e brocas; depois várias serras e, finalmente, explosivos... Dizia-nos o mestre de obras que não se explica como aqueles Irmãos conseguiram cortar tantos metros cúbicos de rocha com picareta e pá.

Tanto os arquitetos quanto os mestres de obra trabalham com uma dedicação e um espírito admiráveis, numa obra que vai apresentando mais de um desafio.



A nova comunidade de Notre-Dame de l'Hermitage

A nova comunidade será composta de 8 Irmãos e de 4 leigos/as.

Aqueles que precisam aprender o francês já se encontram "em comunidade", na casa marista de St.Paul-Trois-Châteaux. O Ir. Henri Vignau, antigo Conselheiro geral, é o coordenador. Uma professora especializada no ensino do francês – como segunda língua – coordena os esforços dessa tarefa nada fácil de chegar a dominar a bela língua de Molière. O Ir. Toni Aragon, da Província de l'Hermitage, faz comuni-

dade com eles e está disponível, em todo momento, para facilitar a prática da língua, bem como para ajudar a resolver as dificuldades que se apresentem. Os Irmãos dessa comunidade de "terceira idade" acompanham os estudantes com sua ajuda, na prática da língua, durante as refeições e os tempos livres.

Os estudantes são:

Ir. Allan de Castro, das Filipinas,
Sr. Ernesto Spagnoli, da Argentina,
Sra. Norma Spagnoli, da Argentina,
Sra. María Élda Quiñones, do México.

A partir de abril, veio também o Ir. Neville Solomon, da Austrália.

Até junho, o Ir. Damián Raúl Provens, da Província de Cruz del Sur, também participa do grupo e das aulas para preparar seu trabalho solidário, na Costa de Marfim.

Periodicamente, a cada dois meses, enviaremos por meio de "Notícias Maristas" mais informações sobre o desenvolvimento desse projeto desafiador, em seus vários componentes: o programa, a comunidade de acolhida e as obras.



Testemunho vivo

Lembranças do Irmão Adorátor

O Irmão Adorátor narra os primeiros passos da obra marista em terras brasileiras. Os primeiros anos dessa história, de 1897 a 1917, foram contados no livro "Vinte anos de Brasil". Ir. Adorátor foi o primeiro provincial da futura Província Brasil Central. Entre os relatos que recordam seus anos de formação, descreve a sua experiência do que foi para ele l'Hermitage



Em 22 de junho de 1871, o Ir. Ulfrid me conduz a l'Hermitage. Tive a felicidade de passar nessa atmosfera marista os quatro primeiros meses do meu postulado. Quanto mais vivo, mais aprecio a imensa vantagem de ter vivido junto com o santo Irmão Francisco, de ter sido impressionado pelos eflúvios de santidade que se levantavam de todos os túmulos de l'Hermitage, mas sobretudo do santo Fundador.

A minha impressão, ao chegar a l'Hermitage, foi muito diferente daquela produzida por St. Genis-Laval, porquanto St. Genis-Laval poderia transformar-se em outra coisa que não convento, com pouca mudança na harmonia das suas construções; mas, se l'Hermitage recebesse outra destinação, faria sangrar o coração de todos os Maristas, além de que a

própria natureza do lugar seria profanada por sacrilégio ímpio. Que Deus nos preserve dessa desgraça por todo o tempo em que sobre a terra existir a família marista. A casa, o local, a solidão, os arredores, tudo fala aí de convento e silêncio, de oração e meditação; o hábito religioso está no seu ambiente.

Aguarda-se reencontrá-lo. O porteiro que vem abrir é religioso amável. Introduz-nos no interior. Faremos algumas visitas. O Ir. Francisco, sob a alcunha simpática de avô, exerce a autoridade superior e dá o tom à disciplina religiosa da casa. Para todos os Irmãos é relíquia preciosa do passado. Está todo repleto do Padre Champagnat, a sua palavra é o eco do santo Fundador.

Fomos vê-lo. O meu guia preparou-

me para essa visita. Vejo ainda o seu rosto aberto, sorriso celeste e ar de beatitude. Com muito respeito recebemos a bênção. Fala conosco. Com ar paternal, faz-me perguntas a respeito da minha região, família e disposições. Inspira-me tanta confiança, que me vejo sem inquietação alguma a respeito da vida nova que iria abraçar. Tínhamos ainda que visitar o Ir. Azarias. Que poderia dizer a respeito do efeito produzido em mim com essa primeira visita e no decorrer de todo o tempo que com ele me relacionei? O seu tom de voz me impressionava. Achava-o em perfeita harmonia com a sua fisionomia e ar de santidade e as doutrinas ascéticas que nos ensinava.

Ir. Adorátor, *Vinte anos de Brasil*
 Editora Universitária Champagnat
 Brasil 2005, p. 279

